

EDUCAÇÃO VIRTUAL

ESPECIAL PROFISSÕES DO FUTURO

EFICIÊNCIA E QUALIDADE SÃO REALIDADE NO SEGMENTO EAD

Tendências apontam que EAD terá cada vez mais ferramentas tecnológicas para atrair estudantes; média de idade de quem procura a modalidade é de 32 anos

O ensino a distância cresce a passos largos no Brasil. Com a atualização cada vez maior da tecnologia, o aprendizado não presencial também já aponta para o futuro.

“Existem algumas tendências que foram discutidas recentemente no Congresso Internacional de EAD, da Associação Brasileira de EAD (ABED), ocorrido em setembro. A principal delas é que a educação passará cada vez mais a incorporar as ferramentas tecnológicas para a medição da aprendizagem. Não se falará mais em EAD, mas em educação com mais ou menos momentos presenciais; o chamado ensino híbrido (ou, do inglês, blended learning)”, afirma a pró-reitora de Educação a Distância da Unisa, Angelita Marçal Flores.

Existem diversos recursos tecnológicos que vêm sendo desenvolvidos para o EAD, como as plataformas adaptativas que auxiliam os estudantes nas trilhas de aprendizagem a partir de suas ações e os recursos de interação síncrona. A Unisa oferece aos alunos transmissões de aula via satélite, além de utilizar o sistema Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para os estudos a distância, além de plataforma de webconferência para sessões síncronas em vídeo entre professor e alunos, ambas disponíveis para acesso via dispositivos móveis.



Ensino EAD terá cada vez mais plataformas tecnológicas

Perfil

Dados do último Censo da Educação Superior de 2014 mostram que a idade média dos estudantes matriculados nos cursos a distância é de 32 anos. Angelita Marçal afirma que o panorama permanece o mesmo. Na Unisa, por exemplo, 71% dos alunos têm entre 24 e 44 anos. Mas a professora sinaliza que pesquisas recentes mostram a procura pelo EAD por jovens recém-egressos do ensino médio, que veem na modalidade uma forma moderna e mais atraente para a formação superior. “Eles, inclusive, visualizam no EAD uma forma de realizar seus estudos por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, com as quais têm grande familiaridade.”



“Não se falará mais em EAD, mas em educação com mais ou menos momentos presenciais; o chamado ensino híbrido (ou, do inglês, blended learning)”

Angelita Marçal Flores, da Unisa

‘O empenho depende do aluno’



A jornalista Miriam Gimenes, 33 anos, viu cair por terra toda a sua reserva em realizar um curso a distância. Formada em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo em 2005, atualmente ela está no segundo semestre – num total de três – do curso de pós-graduação em Português: Língua e Literatura, na mesma instituição.

“Tinha bastante preconceito em relação ao ensino a distância. Mas acho que as aulas são bem explicativas e, de verdade, depende do aluno o empenho para aprender o conteúdo ao máximo. O problema de não estar em uma aula presencial é a dispersão, pois em casa há uma maior facilidade de distração do que se estivesse em sala de aula”, afirma a profissional.

Para aproveitar ao máximo o conteúdo, a jornalista fica sozinha e em silêncio na hora de estudar, mesmo tendo um filho pequeno, de quase 4 anos.

“Algo positivo que me chama a atenção no ensino a distância é o uso de

recursos tecnológicos. Porque o professor dá o conteúdo, passa um link com algum vídeo que tem a ver com a aula, dá o tempo para assistirmos e depois discutimos no chat”, comenta.

A jornalista conta que todo o conteúdo é passado dentro da plataforma Moodle, em que o aluno recebe uma senha e, no dia da aula ficam disponíveis slides, exercícios e bibliografia indicada. “Escolhi esse curso por ter bastante relação com o jornalismo, principalmente com o que trabalho, que é cultura. Mas tenho notado que o curso é mais voltado para professores (que até têm mais facilidade com o conteúdo) do que para outros tipos de profissionais. No entanto, o aprendizado tem me ajudado para montagem de textos, entendimento de discurso (ferramenta essencial do jornalista) e estou ansiosa para as próximas aulas, que envolvem crítica literária, que me chamam bastante atenção.”